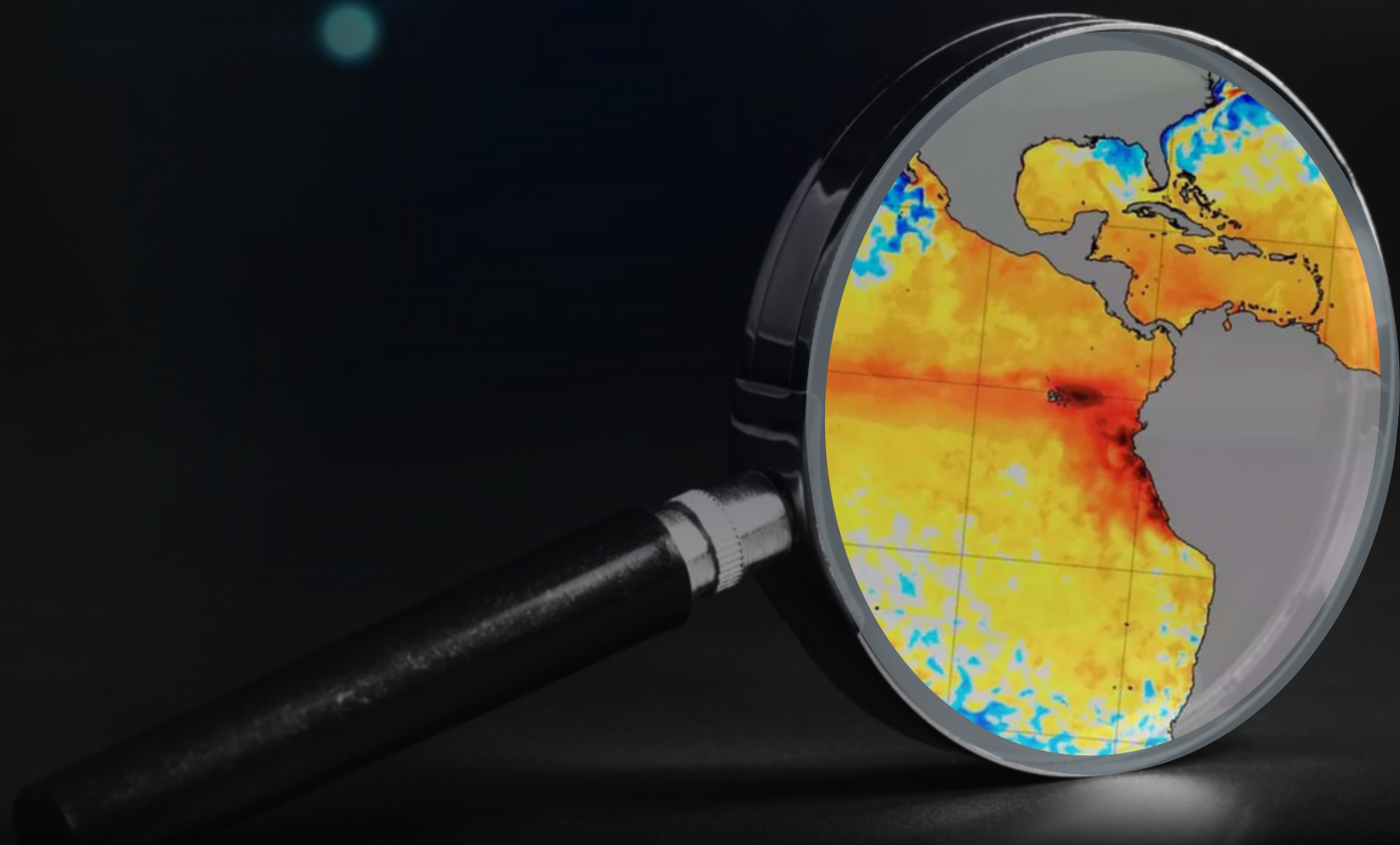


PONTO DE VISTA

Os risco do El Niño para o Brasil -
atualização dos mapas



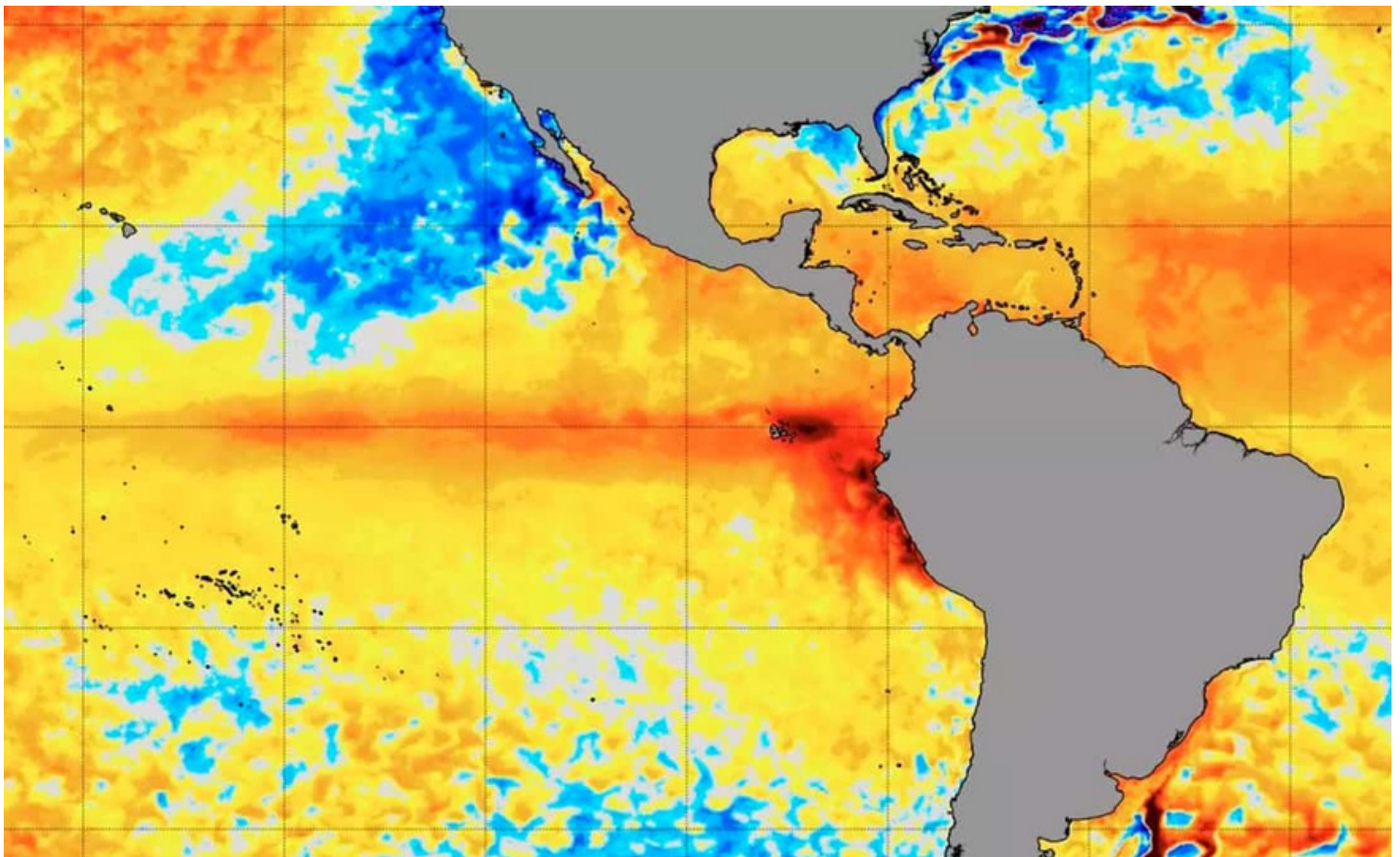
AGRINVEST INTELIGÊNCIA

OS RISCO DO EL NIÑO PARA O BRASIL

- ATUALIZAÇÃO DOS MAPAS

Ainda está muito cedo para olhar como será a influência do El Niño para o Brasil, mas sem dúvida será um assunto muito debatido e que trará impactos importantes para a soja e também para o milho safrinha em 2024.

O padrão clássico para a América do Sul é de um verão mais quente que o normal, atraso na chegada das chuvas para o Médio Norte do Mato Grosso, secas prolongadas para a região do Mapitoba e boas chuvas para os estados do centro-sul, Paraguai e Argentina. Esse regime de chuvas, se confirmado, traria impactos para os programas de exportação de milho e soja, para as janelas de plantio e para o balanço de oferta e demanda 2023-24.



PADRÃO

A figura 1 mostra o padrão de chuvas para as regiões brasileiras em anos de El Niño. Em 2015-16, último El Niño de forte intensidade, o padrão foi obedecido. Naquela temporada o Mato Grosso enfrentou clima mais quente e seco, padrão que se estendeu até o Médio Norte do Mato Grosso. O ano de 2015 foi tão seco para o Norte do Brasil que a navegabilidade do Rio Amazonas e seus afluentes foi afetada.

FIGURA 1 – IMPACTOS DO EL NIÑO

Padrão segundo o Site Clima Tempo



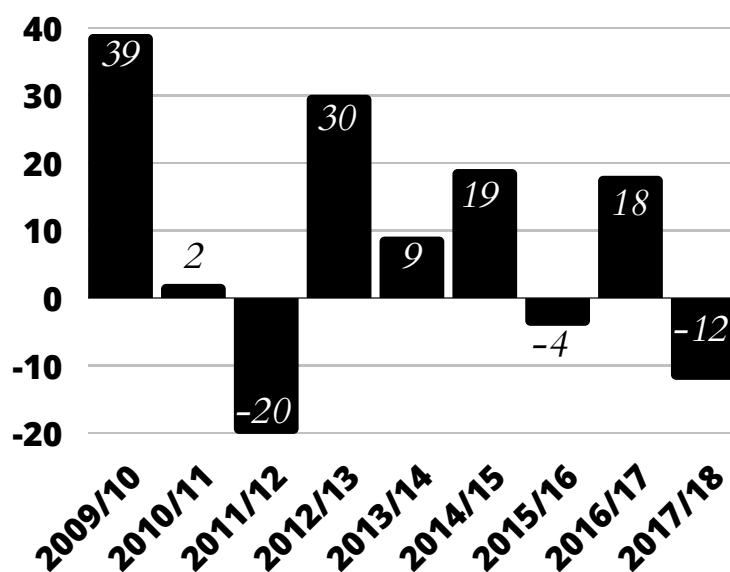
Já para o Centro Sul a produção foi boa, em especial nos estados do MS, SP e RS. O estado do Paraná sofreu com período prologado de falta de chuvas entre dezembro e janeiro daquela temporada.

Já o RS o MS e SP receberam bons

acumulados, assim como os vizinhos Paraguai e Argentina. No geral, a produção de soja na América do Sul na temporada 2015-16 caiu 4 milhões de toneladas, produção muito menor do que o esperado, uma vez que na temporada 2015-16 a área plantada na América do Sul havia crescido 1,2 milhão de hectares – o mercado naquela época esperava crescimento de pelo menos 5 milhões de toneladas.

FIGURA 2 – PRODUÇÃO DE SOJA

Varição anual da produção de soja na América do Sul (em Mi de t)



ANOMALIA

A figura 3 mostra as anomalias das temperaturas das águas superficiais dos oceanos. Na região 3.4 em 2015-16 a anomalia chegou a $+2,7\text{ }^{\circ}\text{C}$ em novembro, considerado um El Niño de forte intensidade.

Para esse ano, os modelos já chegaram a projetar anomalias de $+2,2\text{ }^{\circ}\text{C}$ até o final do mês de novembro, padrão que certamente pode trazer riscos ao Brasil, a exemplo de 2015/16. Felizmente, os modelos já começam a projetar um pico bem mais baixo, o que pode trazer impactos mais moderados para o clima na América do Sul.

FIGURA 3 – ANOMALIAS DAS TEMPERATURAS

Mudanças das temperaturas superficiais das águas dos oceanos ($^{\circ}\text{C}$)



Diferente de 2015-16, o aquecimento das águas na região 1+2 está muito maior, o que também deve ser observado – ainda há consenso de como que essa combinação pode afetar o regime de chuvas para a América do Sul durante o plantio da soja.

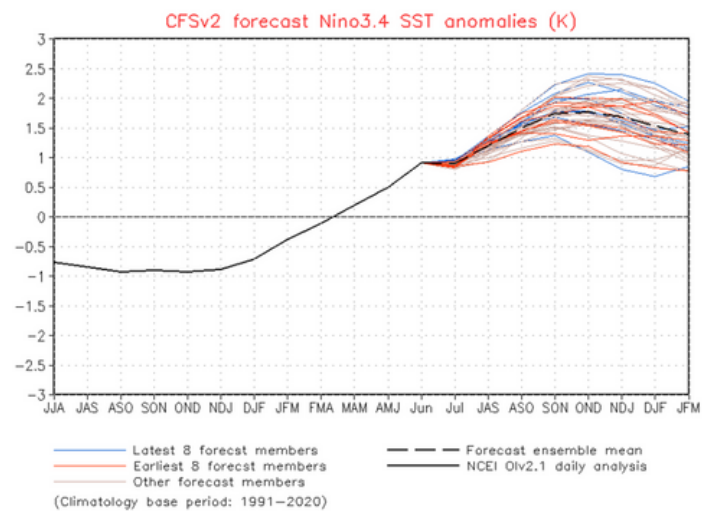
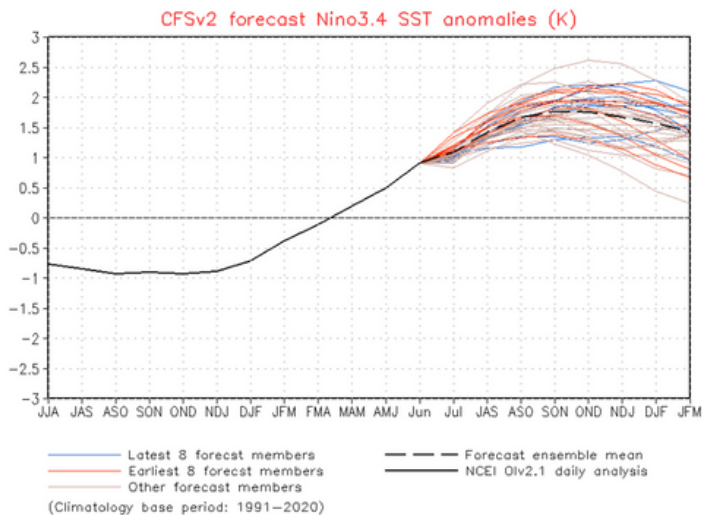
PADRÃO

As figuras abaixo mostram as diferenças entre as projeções do NOAA para a anomalia de temperaturas na região 3.4 para diferentes datas.

Na figura superior, projeção feita na semana do dia 19 de junho, a média das curvas apontava para uma anomalia de $+1,8\text{ }^{\circ}\text{C}$ para a média dos meses OND (outubro, novembro e dezembro).

Já na figura inferior, projeção feita na semana do dia 10 de junho, a média das curvas apontava para uma anomalia mais próxima de $+1,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ para a média dos meses OND (outubro, novembro e dezembro).

Perceba também que a linha mais alta nas anomalias na figura inferior é mais baixa em relação à figura superior.



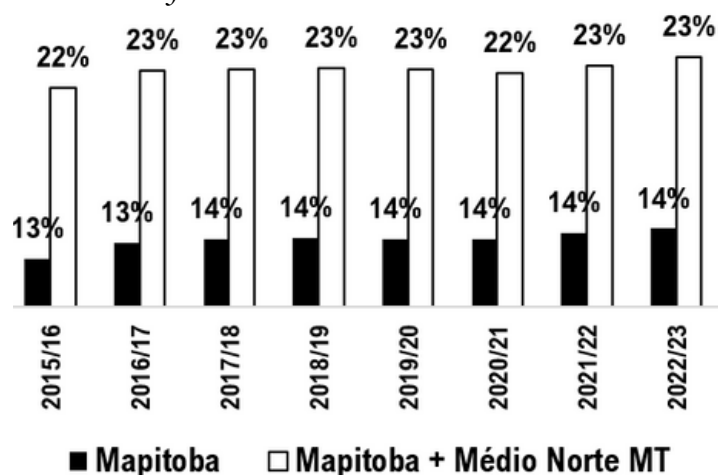
Em termos percentuais, as regiões do Mapitoba somadas ao Médio Norte do Mato Grosso representavam em 2015-16 21,7% da área nacional, passado para 23,3% nessa temporada.

Para 2023-24 essas regiões devem chegar a 24% em termos de representatividade nacional, o que aumenta ainda mais sua importância na produção nacional e também seu impacto em caso de frustração de safra a exemplo da temporada 2015-16.

A figura 5 mostra o crescimento de importância dessa região e os riscos de um El Niño forte como está sendo projetado para o verão brasileiro.

FIGURA 5 - IMPORTÂNCIA DO MAPITOBA

Área de soja sob risco do El Niño



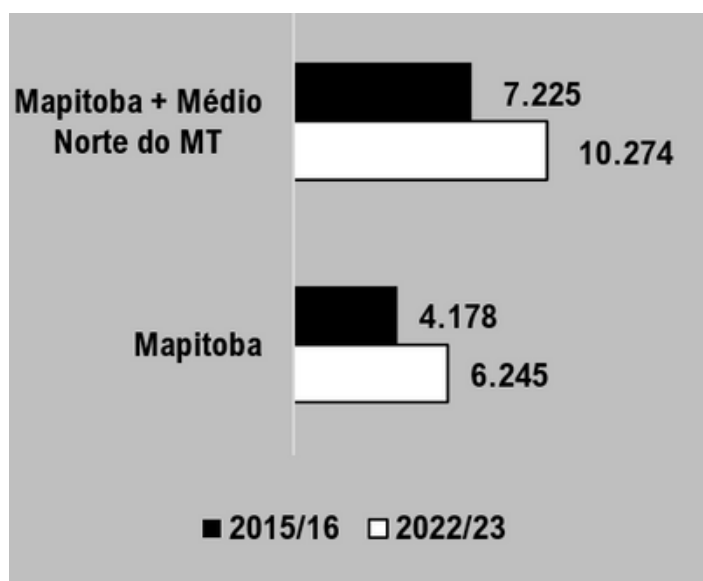
IMPORTÂNCIA

Importante mencionar que as regiões dos estados que compõem o Mapitoba e o Médio Norte do Mato Grosso são as regiões que hoje representam a nova fronteira agrícola do Brasil.

De 2015-16 a 2022-23 a área brasileira de soja cresceu 10 milhões de hectares, sendo que o Mapitoba cresceu 2,07 milhões e o Médio Norte do Mato Grosso 1 milhão de hectares.

EXPANSÃO DA ÁREA DE SOJA

Crescimento da área (em Mi ha)



POSSÍVEIS IMPACTOS

Além do risco de quebra de safra, há outros impactos importantes a serem considerados:

- Plantio da soja. Os mapas de chuvas já estão mostrando o risco de atraso da chegada de chuvas para o Médio Norte do Mato Grosso. Para outubro e novembro, hoje o modelo americano de longo prazo mostra redução dos volumes, o que certamente poderia atrasar o plantio nessas regiões – o início do plantio no Médio Norte se estende da 2ª quinzena de setembro até a 1ª semana de outubro;
- Os mapas de outubro e novembro mostram volumes reduzidos de

- chuvas para o Médio Norte do Mato Grosso, maior estado produtor de soja e milho safrinha. O atraso do plantio da soja não necessariamente representaria quebra de safra da soja, mas poderia representar um risco mais sério para o milho safrinha. O histórico mostra que o milho plantado no Mato Grosso após o dia 20 de fevereiro é de grande risco, o que poderia não só trazer redução de produtividade, mas também área. O atraso do plantio da soja nessa região certamente levaria o produtor a ponderar sobre o risco/retorno de plantar o milho fora da janela ideal em um ano de baixíssima margem de erro – o atraso do plantio da soja pode trazer um duplo impacto ao milho safrinha no Médio Norte do MT;

- A entrada da soja no Norte do Brasil poderia sofrer atraso devido ao plantio mais atrasado. Para o programa do milho, esse cenário seria benéfico. Os portos do Arco Norte poderiam continuar orientados ao programa do milho por mais tempo – normalmente os portos no Norte já se voltam à soja em janeiro/fevereiro. Se o programa do milho continuar forte em janeiro e fevereiro no Norte do Brasil, maior será o volume exportado e maior será a redução dos estoques de passagem para a próxima temporada. Por tabela, menor será o programa do milho

- americano, uma vez que a demanda continuará no Brasil – isso dependerá da competitividade (ver anexo, matriz da competitividade);
- Para a logística da soja, quanto mais atrasado o programa começar, maior será a pressão logística – capacidade de armazenagem, fretes caros e janela de exportação. Esse cenário pode novamente levar a uma forte pressão sobre os prêmios da soja durante os meses de março, abril e maio, a exemplo do ocorrido esse ano;

FIGURA 6 – IMPACTOS DO EL NIÑO

Acumulado de chuvas para setembro (mm)

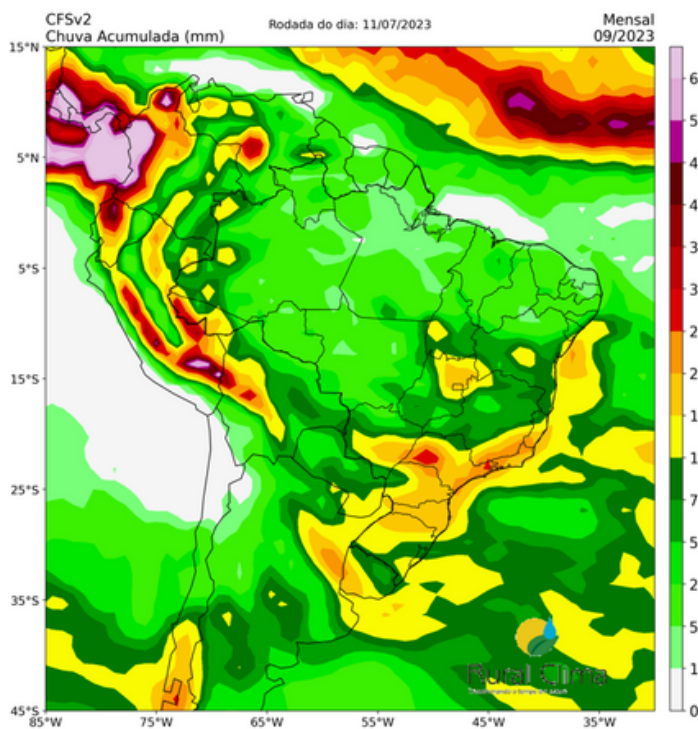
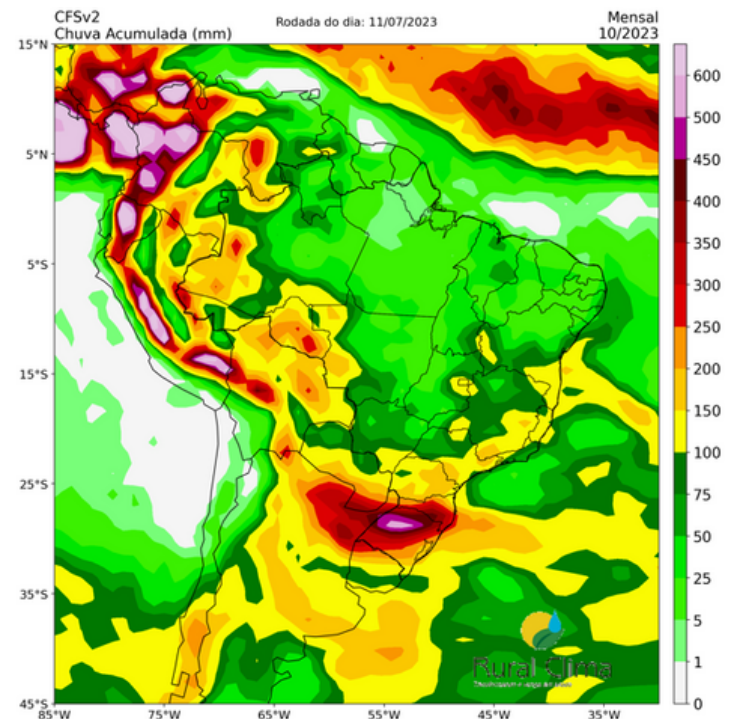


FIGURA 7 – IMPACTOS DO EL NIÑO

Acumulado de chuvas para outubro (mm)



PONDERAÇÕES

- O El Niño continua ganhando força. Os modelos estão mantendo as projeções de fortalecimento até novembro;
- O padrão clássico é de redução de chuvas e temperaturas elevadas para o Médio Norte do MT e para o Mapitoba;
- Essa é a nova fronteira agrícola do Brasil. Sua participação na área nacional é cada vez maior;
- Os impactos seriam sentidos na O&D da soja e do milho safrinha 2024, assim como sobre os programas de exportação;

TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0221

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br

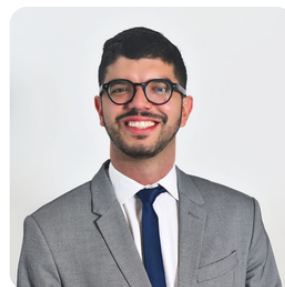


JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



Disclaimer: O informativo possui conteúdo elaborado pela Agrinvest para uso exclusivo de seus clientes, nos termos do contrato de prestação de serviços firmado entre as partes. Por conta disso, a Agrinvest mantém todos os seus direitos reservados, sendo proibida a circulação, a publicização, a reprodução ou qualquer divulgação do conteúdo a terceiros, total ou parcial, sem a prévia autorização da Agrinvest, sob pena de se caracterizar a utilização indevida e/ou plágio da obra, acarretando a rescisão contratual entre as partes, devendo o infrator responder cível e criminalmente pela violação de direitos autorais, nos termos dos artigos 101, 102 e seguintes da Lei nº 9.610/1998.